

## **Caso 1**

**Joaquim Navarro, 43 anos.**

Foi condenado por tráfico internacional de drogas e em decorrência cumpriu 13 anos de pena de prisão, em regime fechado, na Penitenciária Federal de Catanduvas - PR.

Apresentou bom comportamento durante a prisão, tendo cursado Panificação, com bom aproveitamento.

Antes da prisão vivia em Cascavel, com sua companheira, Sueli, com quem tinha dois filhos. Após a prisão, Sueli não o visitou e rompeu os vínculos com o ex-companheiro. Nunca mais viu os filhos e desconhece seu paradeiro.

Não tinha profissão definida e obtinha renda fazendo bicos como servente de pedreiro e atuando eventualmente como ajudante no contrabando de mercadorias do Paraguai.

Sua família de origem (pai, mãe e duas irmãs) vive em Minas Gerais. Há mais de 15 anos Joaquim não mantém contato com esse núcleo familiar.

Foi preparado para o retorno à sociedade. Além do curso de panificação, possui toda a documentação civil. Pretende trabalhar para se manter, mas não sabe como obter uma oportunidade. Também não tem onde morar.

## Caso 2

**João Guillermo Santos, 54 anos.**

Foi condenado por uma sequência de crimes de furto e roubo, tendo cumprido 9 anos de pena de prisão, em regime fechado, na Penitenciária Estadual de Ponta Grossa.

Durante a prisão foi diagnosticado com depressão e esquizofrenia. Teve acesso a diagnóstico e tratamento, mas nem sempre as medicações estavam disponíveis no cárcere.

Antes da prisão vivia em Palmeira, morando com dois irmãos que ainda vivem naquela cidade. No entanto, os irmãos não mantiveram contato com João após a prisão. Contatados após a saída de João da prisão, revelaram que não querem mais contato com ele, em decorrência de brigas e agressões por ele provocadas durante a convivência familiar.

Nunca teve profissão definida, tendo trabalhado como auxiliar de serviços gerais em algumas empresas e passado um tempo cuidando de carros nas ruas de Ponta Grossa.

Não foi preparado para a saída da prisão. Não possui a documentação civil, nem promessa de emprego e não tem onde morar.

Precisa de tratamento para depressão e esquizofrenia, bem como de um acolhimento que tenha retaguarda para os cuidados exigidos por seu quadro psiquiátrico.

### **Caso 3**

**Marcos Roberto Sousa, 34 anos.**

Foi condenado por tentativa de homicídio, tendo cumprido 7 anos de pena de prisão, em regime fechado, na Penitenciária Estadual de Cruzeiro de Oeste.

Não houve preparação para o seu desligamento da unidade penal. Antes da prisão vivia em Tapejara, com a esposa Clarice e seus dois filhos.

Marcos apresentava dependência de álcool, em grau avançado e nunca quis se submeter a tratamento.

Em diversas ocasiões sua esposa foi vítima de violência doméstica, o que a levou a abandoná-lo desde a prisão. Marcos nunca recebeu visitas e nem tem notícias da esposa e filhos.

Após a saída da prisão, Marcos voltou a beber, a princípio moderadamente e depois de forma compulsiva.

Desde adolescente trabalhou na construção civil, tendo tido sua carteira de trabalho assinada em diversas ocasiões, primeiro como servente e posteriormente como pedreiro.

Pretende recomeçar a vida em Maringá, trabalhando na construção civil, mas não possui documentação civil, nem lugar para morar. Tem vivido em situação de rua e buscado abrigo em unidades de acolhimento mantidas pela municipalidade de Maringá.